



ismagliov_CANVA

MUITA GENTE
AINDA NÃO
PERCEBEU

CINCO MUDANÇAS RADICAIS PELAS QUAIS O MERCADO DE TRABALHO ESTÁ PASSANDO

Especialista em empregabilidade aponta as transformações que já estão mudando carreiras, empresas e a forma como trabalhamos

Quem acompanha o mercado de trabalho há alguns anos percebe que algo diferente está acontecendo. Não se trata apenas da inteligência artificial ou do crescimento do trabalho remoto. O que está mudando é a velocidade com que tudo acontece.

Profissões surgem e desaparecem mais rápido. Empresas revisam estratégias que pareciam definitivas há poucos anos. Competências valorizadas ontem já não garantem a mesma relevância hoje.

Para Márcio Monson, CEO da Selecty, empresa especializada em tecnologia para recrutamento e seleção, estamos vivendo uma mudança estrutural no mundo do trabalho. “Há alguns anos era possível prever com relativa segurança quais profissões estariam em alta nos próximos dez anos. Hoje isso ficou muito mais difícil. O mercado está se transformando em uma velocidade que não víamos antes”.

Na visão do executivo, existem pelo menos cinco movimentos que ajudam a explicar esse cenário.

1 A inteligência artificial saiu do laboratório e entrou no trabalho

Durante muito tempo a inteligência artificial parecia algo distante, restrito às grandes empresas de tecnologia. Isso mudou.

Hoje ela está presente em atividades simples do dia a dia e também em funções mais complexas. Produz textos, resume reuniões, cria códigos, analisa dados, organiza informações e auxilia tomadas de decisão.

“O impacto da IA não está apenas em substituir tarefas. Ela amplia a capacidade produtiva das pessoas. Um profissional que sabe utilizar essas ferramentas consegue fazer em horas algo que antes levava dias”, diz o CEO da Selecty.

Segundo Monson, a tendência é que a inteligência artificial se torne invisível nos próximos anos, da mesma forma que aconteceu com a internet. “Ninguém fala que usa internet para trabalhar. Simplesmente trabalha. A IA vai seguir esse caminho.”

2 O trabalho intelectual começou a sentir a pressão da automação

Durante décadas a automação esteve associada a fábricas, linhas de produção e atividades operacionais. Agora o fenômeno chegou aos escritórios.

Analistas, profissionais de marketing, advogados, recrutadores, desenvolvedores, vendedores e diversas outras funções passaram a conviver



Márcio Monson

com sistemas capazes de executar parte do trabalho que antes dependia exclusivamente de pessoas.

Isso não significa que essas profissões vão desaparecer. Mas significa que o valor entregue por esses profissionais está mudando. “Estamos entrando em uma fase em que conhecimento técnico sozinho já não basta. O diferencial passa a ser interpretação, criatividade, capacidade de relacionamento e visão estratégica”, diz Monson.

Um exemplo que ele cita é o próprio setor de tecnologia. “Há poucos anos parecia impossível faltar vagas para desenvolvedores. Hoje vemos empresas revendo estruturas, reduzindo equipes e buscando perfis diferentes. Isso mostra que não existe mais área intocável.”

3 A capacidade de adaptação virou uma competência profissional

Talvez essa seja a mudança mais importante de todas. Durante muito tempo as pessoas buscavam estabilidade através da especialização. A

lógica era simples: aprender uma profissão, ganhar experiência e construir uma carreira naquela direção.

Esse modelo não desapareceu, mas perdeu força. “O profissional mais seguro não é necessariamente o que sabe mais. Muitas vezes é aquele que aprende mais rápido”, explica Márcio Monson.

Na prática, isso significa que conceitos como reskilling e atualização contínua deixaram de ser temas discutidos apenas em eventos corporativos. Eles passaram a fazer parte da vida real das pessoas.

A consequência é visível no crescimento do trabalho por projetos, da prestação de serviços especializados e do empreendedorismo profissional.

4 A discussão sobre presencial e remoto ainda está longe de acabar

Cinco anos depois da pandemia, muitas empresas continuam tentando encontrar o modelo ideal de trabalho. O que se observa hoje é um movimento de acomodação.

Parte das empresas percebeu benefícios relevantes no trabalho remoto. Outra parte enfrentou dificuldades relacionadas à cultura, colaboração e desenvolvimento das equipes.

Do lado dos profissionais aconteceu algo semelhante. “A flexibilidade passou a ter um valor enorme. Depois que alguém experimenta ganhar duas horas por dia sem deslocamento, é difícil abrir mão disso.”

Por isso, Monson acredita que a tendência não seja um retorno completo ao passado. “O mercado está caminhando para modelos híbridos mais maduros. Nem o remoto total virou unanimidade, nem o presencial integral parece fazer sentido para muitas empresas.”

5 A saúde mental deixou de ser um tema secundário

Toda transformação tem um custo humano. A pressão por produtividade, a necessidade constante de atualização, a insegurança sobre o futuro e a velocidade das mudanças estão produzindo impactos cada vez mais visíveis na saúde mental dos trabalhadores.

“Quando conversamos sobre inteligência artificial, normalmente pensamos em tecnologia. Mas existe uma dimensão humana muito importante nessa discussão. Nem todo mundo consegue acompanhar mudanças tão rápidas da mesma forma”, ressalta Márcio Monson.

O tema deixou de ser apenas uma preocupação das áreas de recursos humanos e passou a ocupar espaço nas estratégias das empresas.

Ambientes saudáveis, lideranças preparadas e culturas organizacionais mais equilibradas deixaram de ser apenas diferenciais. Estão se tornando fatores determinantes para atrair e reter talentos.

A tempestade perfeita do mercado de trabalho Quando observamos todas essas mudanças juntas, fica mais fácil entender por que tanta gente tem a sensação de que o mercado está irreconhecível.

Na avaliação do CEO da Selecty, estamos diante de uma verdadeira tempestade perfeita. “Temos inteligência artificial avançando rapidamente, mudanças nos modelos de trabalho, transformações econômicas globais, novas exigências de qualificação, pressão por produtividade e um debate crescente sobre saúde mental. Cada um desses fatores já teria força suficiente para provocar mudanças importantes. O problema — ou a oportunidade — é que todos estão acontecendo ao mesmo tempo.”

Ele acredita que o principal erro é enxergar esse cenário apenas pelo lado das ameaças. “Em toda grande transformação aparecem previsões pessimistas. Foi assim com a internet, com a automação industrial e com praticamente todas as revoluções tecnológicas. O que normalmente passa despercebido são as oportunidades que surgem.”

Para o especialista, a discussão sobre a profissão do futuro talvez esteja sendo feita da forma errada. “A pergunta não é qual profissão vai sobreviver. A pergunta é: quem vai desenvolver a capacidade de se adaptar mais rápido?”

“Não existe mais porto seguro. Nem setores que pareciam blindados, como tecnologia, estão imunes às mudanças. Mas quem aprender a evoluir continuamente terá mais oportunidades do que em qualquer outro momento da história. A única certeza é que o mercado continuará mudando. E provavelmente mais rápido do que imaginamos”, conclui Márcio Monson.

“O impacto da IA não está apenas em substituir tarefas. Ela amplia a capacidade produtiva das pessoas. Um profissional que sabe utilizar essas ferramentas consegue fazer em horas algo que antes levava dias

